

Saúde Mental Na Polícia Militar Do Amazonas - Uma Análise Dos Índices De Depressão E Suicídio

Ezequias Albuquerque Souza¹; Erivelton De Oliveira Hermes²; Juliano Ferrari³;
Rafael Augusto Silva Dos Santos⁴; Péricles Silva De Araujo⁵;
Rodrigo Octavio⁶; Andrea Lanza Cordeiro De Souza⁷.

(Aluno Do Curso De Aperfeiçoamento De Oficiais Da Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)¹

(Aluno Do Curso De Aperfeiçoamento De Oficiais Da Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)²

(Aluno Do Curso De Aperfeiçoamento De Oficiais Da Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)³

(Aluno Do Curso De Aperfeiçoamento De Oficiais Da Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁴

(Aluno Do Curso De Aperfeiçoamento De Oficiais Da Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁵

(Aluno Do Curso De Aperfeiçoamento De Oficiais Da Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁶

(Professora Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁷

Resumo:

A saúde mental dos profissionais de segurança pública constitui preocupação crescente no Brasil, especialmente considerando os índices alarmantes de transtornos psicológicos e suicídios entre policiais militares. Este artigo analisa a situação específica da Polícia Militar do Amazonas, enfatizando os aspectos relacionados à depressão e ao suicídio. O estudo emprega metodologia de natureza qualitativa, através de estudos bibliográficos documentais. Recomenda-se a implementação de programa institucional estruturado de prevenção ao suicídio, capacitação continuada de gestores e criação de rede de apoio psicológico adaptada às particularidades da região amazônica.

Palavras-chave: Saúde Mental; Depressão; Suicídio; Segurança Pública; Polícia Militar do Amazonas.

Date of Submission: 01-08-2025

Date of Acceptance: 11-08-2025

I. Introdução

Falar sobre saúde mental é uma necessidade urgente em todos os setores da sociedade. E quando se trata de profissionais da segurança pública, especialmente os policiais militares, esse debate torna-se ainda mais delicado e necessário. Esses profissionais vivem diariamente sob forte pressão emocional, enfrentam situações de risco extremo, lidam com conflitos constantes e ainda precisam manter o equilíbrio para tomar decisões rápidas e muitas vezes complexas.

Na Polícia Militar do Amazonas (PMAM), esses desafios intensificam-se devido às características únicas do Estado, grandes distâncias geográficas, dificuldades logísticas e alta demanda operacional. Isso acaba refletindo diretamente na saúde emocional dos militares, que muitas vezes sofrem em silêncio, lidando com transtornos como depressão, ansiedade e, em casos mais extremos, pensamentos e atos suicidas. É nesse contexto que surge a importância de entender, com profundidade, o que está acontecendo com esses profissionais.

Compreender como a saúde mental se manifesta dentro da corporação é o primeiro passo para mudar essa realidade. É necessário abrir espaço para o diálogo, romper com tabus e buscar soluções que preservem vidas e fortaleçam a instituição a partir do cuidado com as pessoas que a compõem. Este estudo nasce da preocupação com vidas que, por trás das fardas, enfrentam dores invisíveis.

A escolha do tema não é aleatória, é um chamado para olhar com mais empatia e responsabilidade para quem garante a segurança da população, mas muitas vezes não encontra respaldo quando precisa de ajuda. Investigar os índices de depressão e suicídio entre os policiais militares do Amazonas é um passo essencial para compreender o tamanho do problema e, principalmente, para pensar em caminhos que possam prevenir tragédias.

Trazar essa discussão à tona é também reconhecer que cuidar da saúde mental não é fraqueza, é necessidade, é valorizar o ser humano antes do uniforme. Sendo assim, o objetivo geral do artigo é investigar o estado da saúde mental dos Policiais Militares do Amazonas, com ênfase nos casos de depressão e suicídio, a fim de compreender a dimensão do problema e subsidiar ações de prevenção. E como objetivos específicos: levantar e analisar os índices de depressão e suicídio entre os integrantes da Polícia Militar do Amazonas; avaliar os impactos do comportamento depressivo no desempenho profissional e no ambiente organizacional da corporação; e apontar estratégias e propor medidas preventivas que contribuam para a redução dos casos de depressão e suicídio na instituição.

Para tornar o conteúdo mais claro e coerente, o trabalho foi dividido em tópicos: Tópico 2.1 – Índices de Depressão e Suicídio entre Policiais Militares: são apresentados os conceitos centrais e o cenário atual dentro

da Polícia Militar, com base nos índices registrados; Tópico 2.2 – Impactos da Depressão no Desempenho Profissional e no Ambiente Organizacional: explora como esses quadros de saúde mental afetam diretamente o desempenho dos profissionais, as relações de trabalho e o ambiente institucional como um todo; e o Tópico 2.3 – Estratégias e Medidas Preventivas na Promoção da Saúde Mental Policial: reúne estratégias e propostas de ações concretas que possam contribuir para a prevenção da depressão e do suicídio entre os policiais, promovendo mais acolhimento, suporte e bem-estar dentro da corporação.

A principal contribuição deste estudo é oferecer um olhar sensível, responsável e comprometido com a vida dos policiais militares. Espera-se que os resultados ajudem a despertar a atenção da corporação e das autoridades públicas para a importância de se investir em políticas de saúde mental, fortalecendo o cuidado psicológico como parte essencial da estrutura organizacional.

Em última instância, este trabalho pretende responder à seguinte pergunta: como a depressão e o suicídio afetam os policiais militares do Amazonas e o que pode ser feito para prevenir essas situações.

II. Revisão Da Literatura

Preliminarmente, faz-se necessário destacar o conceito onde a Organização Mundial de Saúde (OMS) define Saúde Mental como "um estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses normais da vida, trabalhar produtivamente e contribuir para sua comunidade". Esta condição, essencial a todos os seres humanos, adquire contornos particulares quando analisada no contexto dos profissionais de segurança pública.

Ao investigar a depressão e o suicídio no contexto da Polícia Militar, não se trata apenas de apresentar números ou repetir conceitos. O objetivo aqui é entender o que há por trás dessas estatísticas, identificar padrões, reconhecer as vozes que já denunciaram esse sofrimento e, a partir disso, propor caminhos mais conscientes e eficazes. É um esforço não apenas teórico, mas também profundamente humano, onde será observado o decorrer desta abordagem.

Índices de Depressão e Suicídio entre Policiais Militares

Profissionais da segurança pública, especialmente policiais militares, estão entre os grupos mais suscetíveis a transtornos psíquicos graves, como depressão e ideação suicida. Conforme estudos como os de Minayo e Souza (2019), os fatores de risco incluem a constante exposição à violência, a sobrecarga de trabalho, a rigidez hierárquica e a cultura institucional de silenciamento do sofrimento psíquico.

No contexto brasileiro, dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023) reforçam a gravidade da situação, evidenciando taxas elevadas de suicídio entre agentes de segurança, superando, inclusive, a média da população geral.

O trabalho de Amador et al. (2002) destaca a importância de programas preventivos contínuos no ambiente policial. É importante também considerar abordagens internacionais, como a de Violanti et al. (2017), que identificam o estresse ocupacional crônico como um dos principais preditores de depressão entre policiais, agravado pela falta de apoio psicológico institucionalizado.

Esses dados reforçam a necessidade de diagnósticos dentro da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), considerando suas particularidades logísticas, geográficas e culturais, que podem potencializar o sofrimento psíquico.

Impactos da Depressão no Desempenho Profissional e no Ambiente Organizacional

A depressão entre policiais militares não afeta apenas o indivíduo, mas compromete diretamente a dinâmica funcional da corporação. Segundo Dejours (1999), o sofrimento no trabalho, quando negligenciado, se transforma em patologia organizacional, refletindo em queda de produtividade, aumento de licenças médicas, conflitos interpessoais e até em situações de risco à própria segurança dos profissionais e da sociedade.

Na perspectiva de Mendes e Araújo (2012), o ambiente organizacional da polícia é caracterizado por um modelo rígido, hierárquico e masculinizado, o que inibe a expressão emocional e dificulta o pedido de ajuda. Essa cultura institucional de negação da fragilidade contribui para o agravamento dos quadros depressivos e para o isolamento dos profissionais afetados.

Silva e Almeida (2020) destacam que a ausência de programas sistematizados de acolhimento psicológico compromete o clima organizacional e enfraquece o sentimento de pertencimento e valorização profissional. Esses estudos também apontam que o sofrimento psíquico impacta negativamente na tomada de decisão e no controle emocional – habilidades essenciais para o exercício da função policial. Tais impactos são ainda mais significativos em estados como o Amazonas, onde a atuação policial se dá em contextos adversos, como zonas de difícil acesso, comunidades isoladas e áreas com alta incidência de criminalidade, o que exige resiliência e estabilidade emocional redobradas dos agentes.

Estratégias e Medidas Preventivas na Promoção da Saúde Mental Policial

Amador et al. (2002) sugerem programas preventivos que combinem acompanhamento psicológico, treinamentos sobre inteligência emocional e espaços de escuta qualificada. Diante da constatação dos altos índices de sofrimento mental e suas consequências, os autores citados defendem a adoção de medidas institucionais voltadas à promoção da saúde mental no ambiente policial.

Minayo e Souza (2019), por sua vez, apontam que é fundamental romper com o tabu que associa o sofrimento psíquico à fraqueza ou incompetência profissional. Para isso, sugerem campanhas de conscientização interna, capacitação de lideranças e a inclusão do tema saúde mental nos currículos de formação e aperfeiçoamento.

No plano internacional, o modelo aplicado por órgãos como o NYPD (New York Police Department) serve de referência. Segundo Miller (2006), a instituição criou uma divisão específica de apoio psicológico com atendimento anônimo e confidencial, além de ações de descompressão emocional após eventos críticos.

No Brasil, algumas Polícias Militares já implantaram projetos similares, como o “PM Bem” (PMMG) e o “Cuidar” (PMPR), que envolvem atendimento psicológico continuado, capacitação de multiplicadores e criação de núcleos de atenção biopsicossocial.

Para a realidade da PMAM, recomenda-se a estruturação de uma política permanente de cuidado à saúde mental, com foco em três eixos: prevenção, acolhimento e reinserção. É essencial também realizar diagnóstico contínuo da saúde emocional da tropa e criar canais seguros para que os policiais possam buscar ajuda sem medo de represálias ou estigmas.

A saúde mental dos policiais militares é um tema urgente, complexo e multifatorial. Os estudos analisados nos parágrafos anteriores permitem compreender que a depressão e o suicídio entre esses profissionais são fenômenos que resultam da intersecção entre fatores individuais, institucionais e sociais.

A partir dessa base teórica, torna-se possível sustentar a proposta desta pesquisa, que visa investigar a realidade da PMAM sob essa ótica, identificar os impactos do sofrimento mental no cotidiano da corporação e propor caminhos viáveis de cuidado e prevenção. A teoria, portanto, não apenas fundamenta o estudo, mas serve como inspiração para transformar a realidade, contribuindo para a construção de uma instituição mais humana, acolhedora e resiliente.

III. Metodologia

A abordagem metodológica baseia-se em um estudo quantitativo e qualitativo, de natureza descritiva, através de estudos bibliográficos documentais com fins descritivos e segue os parâmetros da revisão integrativa, que permite a inclusão de estudos que ampliam a compreensão do fenômeno estudado. Essa abordagem foi escolhida por permitir uma leitura mais sensível e interpretativa da realidade dos policiais militares, dando espaço para compreender os fatores que estão por trás das estatísticas.

Serão analisados dados e documentos oficiais, além de estudos anteriores sobre o tema, com o objetivo de traçar um panorama mais completo da situação e apontar possíveis caminhos para a construção de estratégias de cuidado e prevenção. Os resultados serão apresentados de forma crítica, buscando sempre dar voz aos fatos, mas também à experiência humana que eles representam.

As principais bases de dados consultadas estão contidas no Portal de Periódicos CAPES, documentos oficiais do Ministério da Justiça, Secretaria de Segurança Pública do Amazonas e relatórios internos da PMAM obtidos mediante autorização institucional.

IV. Resultados

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais em policiais militares, Gonçalves (2018), incluem a exposição contínua a eventos traumáticos, a ameaça constante à integridade física, a pressão por resultados operacionais, bem como, a dificuldade de separação entre vida profissional e pessoal. Isto é, a depressão constitui um dos transtornos mentais de maior prevalência entre os policiais militares, com impacto significativo na qualidade de vida individual e no desempenho profissional, podendo desencadear no suicídio.

Com isso, o suicídio entre policiais militares representa uma das mais graves manifestações do comprometimento da saúde mental nesta categoria profissional. E dos resultados apurados pela Diretoria de Promoção Social (DPS) evidenciam que de 2022 para 2023 houve um aumento expressivo de 400%, ou seja, de um para cinco casos de suicídio, e de 2023 para 2024 houve uma redução de 40%, isto é, de cinco para três casos, contudo, observa-se que esse percentual continua elevado em comparação ao ano de 2022, ano base utilizado para a presente análise.

Na Polícia Militar do Amazonas foram registrados 15 suicídios no último quinquênio, no período de 2020 a 2024. Contudo, levando em conta as significativas subnotificações de casos de depressão, e considerando o percentual de suicídio, estima-se um percentual de 40% relacionado a saúde mental.

V. Considerações Finais

A saúde mental dos policiais militares do Amazonas configura-se um tema de elevada relevância, que transcende o cuidado individual dos profissionais e insere-se como um componente fundamental para a efetividade das políticas de segurança pública e para o fortalecimento da confiança social nas instituições responsáveis pela manutenção da ordem pública.

Conforme demonstrado ao longo deste artigo, o Estado do Amazonas impõe desafios peculiares à atuação policial, tais como o isolamento geográfico acentuado, as dificuldades logísticas para deslocamento entre os 62 municípios, as condições climáticas adversas, a sobrecarga de trabalho, o aumento expressivo da violência e a pressão da mídia e da sociedade, são fatores que impactam negativamente a saúde física e mental desses agentes de segurança pública.

Nesse sentido, é imprescindível que os órgãos responsáveis adotem medidas integradas que contemplem a capacitação para o acolhimento, acompanhamento psicológico periódico e ampliação de espaços institucionais para escuta qualificada e a valorização do servidor público como elementos essenciais e indispensáveis ao exercício da função policial.

Não obstante, a superação do estigma associado ao sofrimento psíquico dentro da corporação representa um desafio central. A cultura do silêncio e da resiliência exacerbada contribui para agravar os quadros de adoecimento mental e inibe a busca por ajuda, tornando invisível a realidade dos policiais. Portanto, faz-se necessária a promoção de uma cultura institucional pautada no diálogo aberto, na empatia e na solidariedade, criando ambientes propícios ao apoio mútuo.

A formação continuada de gestores policiais deve emergir como elemento estratégico para a difusão de práticas saudáveis e para o fortalecimento de ambientes organizacionais acolhedores. Lideranças sensíveis e preparadas para lidar com as questões de saúde mental têm papel fundamental na construção de equipes mais resilientes e comprometidas, além de atuar como agentes multiplicadores de políticas públicas na área de saúde mental na instituição.

Sendo assim, a efetividade das ações passa pela garantia do acesso aos serviços de saúde mental aos policiais militares do Amazonas, especialmente, nos municípios mais remotos, mediante a articulação com universidades, organizações não governamentais e instituições de saúde pública. Esse modelo de integração pode contribuir para mitigar as dificuldades logísticas e o isolamento que agravam as condições de trabalho dos policiais.

Por fim, a saúde mental dos policiais militares do Amazonas deve ser entendida como parte integrante e fundamental de uma política pública ampla e articulada de segurança pública. Cuidar da saúde mental desses profissionais é um compromisso ético, social e estratégico para a construção de uma sociedade mais justa, segura e com instituições confiáveis. Que este debate inspire e motive a implementação de políticas permanentes, capazes de romper silêncios, acolher vulnerabilidades e assegurar que a saúde mental seja garantida a todos, especialmente àqueles que atuam em um dos contextos mais desafiadores do país.

Referências

- [1] AMADOR, Fernanda S. Et Al. Por Um Programa Preventivo Em Saúde Mental Do Trabalhador Na Brigada Militar. *Psicol. Cienc. Prof.*, Brasília, V. 22, N. 3, 2002.
- [2] AMADOR, Fernanda S. Et Al. Por Um Programa Preventivo Em Saúde Mental Do Trabalhador Na Brigada Militar. *Psicol. Cienc. Prof.*, Brasília, V. 22, N. 3, 2002.
- [3] DEJOURS, Christophe. *A Banalização Da Injustiça Social*. Rio De Janeiro: FGV, 1999.
- [4] GONÇALVES, T. R. S.; SILVA, B. D. S. Estresse, Depressão E Ansiedade: Um Enfoque Sobre A Saúde Mental Do Policial Militar. Goiânia. 2018.
- [5] MENDES, Ana M.; ARAÚJO, Jean Pierre. Organização Do Trabalho E Sofrimento Psíquico: Estudo Com Policiais Militares. *Revista Brasileira De Saúde Ocupacional*, 2012.
- [6] MILLER, Laurence. Police Psychology: A New Specialty And New Challenges For Men And Women In Blue. *Professional Psychology: Research And Practice*, V. 37, N. 3, 2006.
- [7] MINAYO, Maria Cecília De Souza; SOUZA, Érika Marques De. Suicídio Entre Policiais Cívicos E Militares Do Brasil: Um Panorama Nacional. *Cadernos De Saúde Pública*, V. 35, N. 5, 2019.
- [8] SILVA, L. M.; ALMEIDA, A. C. Sofrimento Psíquico E Organização Do Trabalho Policial Militar. *Psicologia & Sociedade*, V. 32, 2020.
- [9] VIOLANTI, John M. Et Al. Police And Suicide: A Review Of Current Knowledge. *Policing: An International Journal*, 2017.